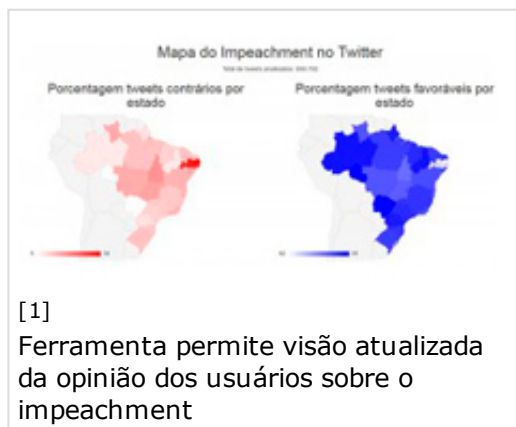


Ferramenta consegue mapear opinião de usuários no Twitter

Publicado por [Da Redação](#) em 1 de abril de 2016 - 17:59 - Categoria: [Sociedade](#)

Gabriela Vilas Boas, do Serviço de Comunicação da Prefeitura do Campus USP de Ribeirão Preto



Mapeamento criado pelos pesquisadores do Departamento de Computação e Matemática (DCM) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP mostra a porcentagem diária de *tweets* a favor e contra o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. A [ferramenta](#) [2] gera um resumo quantitativo diário, por estado, permitindo que a sociedade tenha uma visão atualizada do posicionamento dos usuários da rede social *Twitter*, com relação ao processo de *impeachment*.

O Brasil é o quinto país com mais usuários do *Twitter* no mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos,

Reino Unido, Canadá e Austrália. Segundo Mateus Tarcinalli Machado, mestrando do Programa de Pós-graduação em Computação Aplicada da FFCLRP e idealizador do trabalho, o mapa foi desenvolvido por um software coletor que monitora constantemente o *Twitter*, salvando as mensagens que contenham a palavra *impeachment*.

“Esses *tweets* são analisados diariamente e classificados em favoráveis ou contra o processo de *impeachment*, através de um sistema de categorização de textos amparado em métodos de Inteligência Artificial”, afirma Machado. Após essa análise, é verificado o estado de origem de cada *tweet* e assim, atualizada a página com os gráficos.

Pesquisa de opinião

De acordo com o professor Evandro Eduardo Seron Ruiz, orientador do trabalho, o site foi criado apenas como exercício para demonstrar ao público que os conhecimentos teóricos e os resultados de pesquisa podem ser aplicados em situações do cotidiano. “Este trabalho não tem nenhuma característica político-partidária, foi apenas um exercício desenvolvido com dados públicos e realizado com todo o rigor metodológico necessário. É uma forma de complementar as pesquisas de opinião”, esclarece.

“Nos primeiros dias estávamos capturando cerca de 45 mil *tweets* diários, mas nos dias 28 e 29 de março, este número saltou para mais de 90 mil *tweets* por dia”, conta o professor Evandro Eduardo Seron Ruiz, orientador do trabalho. Ao todo, já foram analisados mais de 850 mil *tweets*. O estado de Pernambuco tem a maior porcentagem de *tweets* contrários 33%, e entre os favoráveis a liderança está com os estados do Mato Grosso do Sul e Rondônia, com 95%.

Com relação ao perfil do público deste mapa, Machado diz que “não foi feito nenhum filtro ou análise sobre o público”, apenas os *tweets* que contenham a palavra *impeachment*. O projeto integra as atividades desenvolvidas pelo grupo compText, que faz parte do Laboratório de Sistemas Computacionais Complexos do DCM, da FFCLRP.

Formado por professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação da USP, o grupo se dedica à pesquisa e desenvolvimento de aplicações de computação de texto, também conhecido como processamento de texto. Além de ser composto por membros da FFCLRP, o compText recebe a colaboração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEARP) da USP e também, da Faculdade Estácio.

Gráfico: Gabriela Vilas Boas

Mais Informações: (16) 3315-0203; e-mails evandro@usp.br ^[3] e mateusmachado@usp.br ^[3]

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: **<http://www.usp.br/agen>**

URL do artigo: **<http://www.usp.br/agen/?p=228529>**

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo

ALAMIRO VELLUDO SALVADOR NETTO

População carcerária é 15 vezes maior em 30 anos

O PRESIDENTE do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, destaca porque não se pode terceirizar a construção de presídios e explica como é possível melhorar o sistema prisional

Adriana Dorazi

O advogado criminalista e professor da Universidade de São Paulo (USP) Alamiro Velludo Salvador Netto é o atual presidente do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCCP). Em março esteve no Senado defendendo a tese contrária ao projeto de lei em trâmite que prevê a criação de parcerias público-privadas no sistema prisional. "O estado tem o monopólio do exercício da força, esse é um pacto fundamental. Da mesma forma que não pode haver polícia privada, porque a polícia privada vira milícia e conhecemos bem quais são os

resultados, também não posso aplicar pena de forma privatizada", destaca.

Pós-graduado em Direito Penal pela Universidade de Salamanca (Espanha), Salvador também é pesquisador nas Universidades de Bolonha (Itália) e de Pompeu Fabra (Espanha). Em 2012, foi convidado pelo ex-ministro Eduardo Cardozo para compor o conselho que ocupa o topo hierárquico dos órgãos da execução penal, com representação de todas as regiões brasileiras. "O CNPCCP tem três funções principais. Consultiva do ministério, por meio do qual damos pareceres em várias iniciativas legislativas e exe-

cutivas; fiscalizatória junto às principais unidades prisionais do país e normativa, estabelecendo por meio de resoluções as regras de como devem ser feita a execução penal no Brasil", explicou Alamiro.

Presidente da Comissão de Direito Penal da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional São Paulo (OAB/SP), o advogado com 15 anos de experiência tem uma tese interessante para exemplificar o custo extra que representa, para o governo, a terceirização de serviços de segurança pública. "Se nos oferecermos R\$ 3 mil por mês para qualquer mãe de família, que ficou responsável por tudo porque o marido foi preso, dizendo

que ela terá a obrigação de impedir que ele cometa qualquer crime, muito provavelmente a capacidade dela conter o marido vai ser muito maior do que deixar a pessoa no sistema prisional", compara.

Nesta entrevista ao Tribuna, Alamiro destaca um número assustador: a população carcerária brasileira aumentou 15 vezes em 30 anos, passando de 90 mil detentos em 1990 para mais de 607 mil até 2014. Ele explica as razões do aumento e o que poderia ser feito para resolver problemas como a superlotação, agravação da possibilidade de prisão de condenados em segunda instância.

FOTOS: ALFREDO RISK



O líder autêntico de nossa Câmara



JOSÉ APARECIDO DA SILVA*

* Professor titular do Departamento de Psicologia e Educação do campus Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP)
jadsilva@usp.br

É um mito comum a crença de que a liderança acontece apenas no topo. Embora seja fácil verificar líderes altamente posicionados, como, por exemplo, presidentes ou diretores executivos de grandes organizações, também ao redor de nós, pessoas comuns, é possível encontrar casos cotidianos de liderança. Os primeiros lideram suas instituições, certamente, mas seu sucesso seria duvidoso se vereadores, chefes e supervisores sob sua orientação não conseguissem liderar terceiros, que constituem outros patamares sociais ou patamares dessas mesmas instituições. Isso indica que liderança ocorre e é importante em todos os níveis, interseccionando-se entre eles também.

Um líder da Câmara Municipal de Ribeirão Preto tem-se revelado capaz de enquadrar-se na Teoria Moderna de Liderança Autêntica. Falo de Capela Novas. Sendo liderança autêntica a liderança caracterizada pelas crenças e valores que um líder emana, líderes autênticos, ao atuarem sobre suas crenças pessoais, ganham a confiança de seus seguidores porque suas ações emparelham-se com os valores requisitados pela sociedade. Líderes autênticos acreditam no que estão fazendo, e isto conduz seus seguidores a acreditar nos mesmos. Sua crença é a crença de seu povo e vice-versa. Em meu entendimento, Capela é nobre líder por apresentar cinco aspectos fundamentais de um líder autêntico: (a) atitude positiva, (b) ética, (c) autoconsciência, (d) autoregulação e (e) modo exemplar a ser seguido.

Por atitude positiva, Capela espelha confiança, esperança, resiliência e otimismo. Mostrando confiança e fé em suas habilidades, capacita-se a realizar tudo a que se propõe, elevando, como consequência, o nível de confiança de seus seguidores, mantendo a esperança e fortalecendo a motivação daqueles que nele confiam. Além disso, é um homem público que espelha otimismo ao criar a expectativa de que tudo o que se propõe a fazer irá funcionar da melhor maneira possível.

A ética, entendida aqui como as crenças pessoais e individuais sobre o que é certo e o que é

errado, é uma característica imediata de Capela. E, como essas crenças são baseadas nos valores, interesses coletivos e demandas da sociedade em que ele se insere, Capela eleva o respeito e a confiança que recebe de seus companheiros.

Capela também emana autoconsciência, característica crítica da liderança autêntica, extensão em que o líder está plenamente consciente de seus valores, identidade, emoções e motivações. Suas decisões são sempre emanadas e discutidas sobre a égide de seus valores e objetivos, visando sempre ao bem-estar coletivo. "Nós", em Capela, é sempre a 1ª pessoa do singular, uma vez que o "Eu" seu, é sempre plural.

A autoregulação, maneira pela qual o indivíduo emparelha valores com objetivos e ações, está presente nas tomadas de decisões de Capela quando este faz plano de ações e projetos de lei considerando valores, crenças e padrões morais sociais que visem sempre o coletivo. Entretanto, se, em dadas circunstâncias, interesses particulares ou coletivos vão além dos padrões éticos e morais, ou mesmo religiosos, Capela não hesita em não se envolver. E se, em raras exceções, ele ainda necessita dar-lhes atenção, é, tão somente, para, embasado em sérios princípios, alertar e esclarecer a terceiros sobre o que não devem fazer.

Líder autêntico, que influencia seus seguidores pelo exemplo de homem que é, ser pai de família, cidadão, homem sério, bom filho, cristão, competente, íntegro e sério o torna exemplo a ser seguido. O fato de Capela possuir, sintetizados, todos esses traços aos olhos de seus seguidores, o torna admirado como exemplo de uma pessoa que todos gostariam de ser. Em tempos tão difíceis de nos orgulharmos de nossos políticos, Capela se destaca por sua religião e bondade, características, estas, raramente mensuradas em processos de liderança e afins.

Se um dia Capela vir a ser Presidente de nossa Câmara, além de honrá-la, em muito a dignificaria. E a comunidade ribeirãno-pretana certamente dele se sentiria ainda mais orgulhosa. Capela foi, e é certamente continuará sendo o que sempre ouvi a seu respeito: um irmão.

FONTE TRIBUNA
DATA 21/4/16
PÁGINA A-2